



# SÍNTESE INFORMATIVA

## USAID: Prevenção do HIV/ITS e Preservativos

A Agência dos Estados Unidos da América para o Desenvolvimento Internacional (USAID) tem sido líder na prevenção do HIV estando totalmente empenhada numa abordagem equilibrada em relação ao “ABC” da prevenção do HIV — nomeadamente a abstinência, a fidelidade/redução de parceiros e o uso correcto e constante de preservativos por aqueles que correm os maiores riscos de transmitirem ou de ficarem infectados pelo HIV. O uso do preservativo pode reduzir significativamente o risco de infecção pelo HIV e, em combinação com outras mudanças de comportamento, tais como o início tardio de relações sexuais e a redução do número de parceiros, é um componente chave para a eficácia dos programas de prevenção do HIV.

### **Eficiência dos Preservativos na Prevenção das Infecções de Transmissão Sexual**

O modo mais seguro para evitar a transmissão do HIV e de outras infecções transmitidas sexualmente (ITS) é a abstinência sexual ou a manutenção de uma relação monógama entre os parceiros que sabem que não estão infectados. Para além destas condições, os preservativos têm sido uma intervenção importante e de sucesso em muitos lugares para pessoas sexualmente activas, particularmente quando dirigidos a praticantes do sexo comercial e sexo casual. Embora nenhum método de barreira seja cem por cento eficaz, o uso correcto e constante dos preservativos de látex pode reduzir o risco de transmissão do HIV, de outras ITS bem como da gravidez indesejada.

**HIV:** Embora as pesquisas laboratoriais tenham demonstrado que os preservativos de látex proporcionam uma barreira essencialmente impermeável para partículas semelhantes em tamanho ou mais pequenas que as que provocam as ITS, incluindo o HIV, estudos têm demonstrado que o uso correcto e constante é essencial para se compreenderem todos os benefícios proporcionados pelos preservativos na redução do risco de infecção do HIV. Os resultados das pesquisas que demonstram a eficácia dos preservativos de látex na redução do HIV por transmissão sexual são abrangentes e conclusivos. Estudos científicos de casais sexualmente activos, onde um dos parceiros está infectado pelo HIV e o outro parceiro não, demonstraram que o uso constante dos preservativos de látex reduz a probabilidade de infecção do HIV de 80 a 90 por cento. Contudo, o uso incorrecto do preservativo em todo o acto sexual, e em certa medida o seu rompimento ou deslizamento, mostram um aumento do risco de transmissão do HIV. De facto, alguns estudos têm mostrado que aqueles que não usam constantemente o preservativo podem enfrentar os mesmos riscos de infecção do HIV do que os que não o utilizam.

**Outras ITSs:** O uso correcto dos preservativos pode constituir uma barreira que protege as áreas expostas às secreções genitais em ambos os sexos. A gonorreia, clamídia e tricomoníase, tal como o HIV, são transmitidas pelas secreções genitais. Porém, estas ITS são transmitidas mais facilmente do que o HIV e o uso não constante dos preservativos oferece pouca ou nenhuma protecção para estas elas. Estudos científicos provam que os preservativos de látex, quando usados constante e correctamente, podem reduzir o risco das infecções como a gonorreia e a clamídia, tanto na mulher como no homem. É necessária uma pesquisa adicional para avaliar com mais precisão o grau de redução do risco que os preservativos de látex podem proporcionar às mulheres e homens de contrair tricomoníase e outras ITS transmitidas pelas secreções genitais.

As doenças causadoras de úlcera genital (tais como herpes, sífilis e cancroíde) e o vírus do papiloma humano (VPH), que é a principal causa do cancro cervical, são primariamente transmitidas através do contacto com feridas/úlceras ou com pele infectada nas zonas que podem ou não estar cobertas por um preservativo. Estudos científicos mostraram que o uso correcto e constante do preservativo pode ajudar a reduzir o risco de infecções como a herpes e a sífilis. O uso correcto e constante dos preservativos de látex pode reduzir o risco de cancroíde e de outras doenças causadoras de úlcera genital, somente quando a zona infectada potencialmente exposta está protegida. Embora haja alguns dados sugerindo que os parceiros dos utilizadores dos preservativos podem ter uma taxa mais baixa de cancro cervical são necessárias mais pesquisas para avaliar se, e até que ponto, os preservativos de látex poderão reduzir o risco de adquirir o VPH, incluindo os poucos tipos associados ao cancro cervical.

### **Contribuição do Preservativo para o Sucesso da Prevenção do HIV**

O possível impacto da promoção do preservativo na propagação do HIV foi demonstrado nos países do sudeste asiático em que o sexo comercial contribuiu substancialmente para novas infecções por HIV. Nos últimos anos, vários países têm tido êxito no aumento do uso constante do preservativo entre as trabalhadoras do sexo e seus clientes. Por exemplo, a Tailândia reduziu o ritmo explosivo da epidemia do HIV promovendo “100 por cento preservativo” nos bordéis. Como resultado desta política e da campanha simultânea de informação pública, bem como dos serviços melhorados de tratamento de ITS, o uso dos preservativos entre as trabalhadoras do sexo melhorou para mais de 90 por cento, as visitas a trabalhadoras do sexo reportadas por homens reduziram para cerca de metade, a taxa de infecção por HIV entre os recrutas militares diminuiu em cerca de metade, e casos de cinco outras ITS reduziram até quase 80 por cento entre os trabalhadores do sexo nos bordéis.

### **Apoio da USAID na Promoção do Preservativo**

A promoção do preservativo é uma abordagem que usa a publicidade e a distribuição comercial do sector privado para tornar o preservativo mais acessível. Estes programas distribuem preservativos de alta qualidade a preços acessíveis através de mercados tradicionais tais como centros de saúde e farmácias e através de alternativas não tradicionais como bares, hotéis e bordéis. Tais programas combinam a venda de preservativos com campanhas de divulgação de mensagens educativas e culturalmente apropriadas para promoverem o uso do preservativo e de outras formas de redução do risco. Os projectos da USAID também apoiam os governos e organizações na gestão da logística, incluindo a compra, armazenagem e distribuição de forma a assegurar um fornecimento adequado e uma distribuição eficiente de preservativos. Embora seja imperativo que a USAID aborde os sérios riscos de saúde para a sociedade associados ao sexo comercial e aos utentes de drogas intravenosas, promovendo a adopção de comportamentos mais seguros e encorajando o uso do preservativo com parceiros casuais e de alto risco, isto não

significa que a USAID de alguma forma prove ou apoie a prostituição e o uso de drogas.

### **Exemplos de Sucesso dos Programas Dirigidos de Promoção do Preservativo**

**O Camboja** teve também sucesso na redução da prevalência do HIV através do aumento do uso do preservativo e da grande redução de visitas a prostitutas – 76 por cento de polícias reportaram ter pago relações sexuais em 1977, versus 30 por cento em 2001. O apoio da USAID desempenhou um papel importante na criação de um programa de distribuição do preservativo de âmbito nacional.

**Senegal:** A abstinência e a redução de parceiros, juntamente com a promoção da distribuição dirigida de preservativos, têm sido componentes centrais do bem sucedido programa de prevenção do HIV no Senegal. Os preservativos são distribuídos durante eventos públicos relacionados com a SIDA, bem como às trabalhadoras do sexo, educadores e doentes com infecções transmitidas sexualmente. Além de distribuir preservativos, o programa de “marketing” apoiado pela USAID distribui preservativos em farmácias e postos de venda não tradicionais.

**Maio 2005**

